

Nahima Maciel

A segunda edição do Festival de Teatro do DF tem início amanhã com uma programação que reúne oito espetáculos em apresentações em cartaz até 18 de outubro no Teatro Sesc Paulo Autran, em Taguatinga. A seleção foi feita entre 60 inscrições e a curadoria escolheu grupos que refletissem a diversidade da produção local. “Buscamos temáticas contemporâneas. Estamos falando da educação, do poder, das pessoas com autismo, do meio ambiente. Essa seleção tem a missão de buscar encontrar um termo que consiga permear essas especificidades todas”, avisa Lucas Isaksson, diretor geral e idealizador do festival.

No programa, estão *Outro Lear*, de Humberto Pedrancini, *Enluarada: uma epopeia sertaneja*, de Caísa Tibúrcio, *Espectro de ser*, de Mattoso Ribeiro e Lidia Olinto, *Pedra p(Á)rida*, de Camila Guerra, *Aurora*, de Julie Wetzel, *Entregador*, de Rodolfo Godoi, *Atrás das paredes*, com texto de Santiago Serrano e direção de Sérgio Sartório, e *Galhada, em tempos de fissura*, de Alice Stefânia, do Teatro do Instante.

Mostrar a excelência e a qualidade da produção artística do Distrito Federal é um dos objetivos do festival, que, na primeira edição, em 2024, levou ao palco espetáculos de seis grupos. Amanhã, Humberto Pedrancini sobe ao palco com *Outro Lear*, uma versão adaptada para o clássico de William Shakespeare. Com

Humberto Pedrancini vive o rei Lear

@janesclickphoto

Prata da casa

Festival de Teatro do Sesc terá apresentação de oito espetáculos produzidos no DF

Ph: @janesclickphoto / Copyright 2024 ©

dramaturgia de Yuri Fide-lis, a peça, que no original conta com 11 personagens, tem agora apenas um, o próprio Lear, que contracenava com imagens em vídeo e vive o rei despótico que quer provas do amor das filhas para escolher uma herdeira. “Esse homem tão ativo, tão tirano, vai ganhando camadas de vida por meio do sofrimento, percebe que as coisas às quais ele dava valor, na verdade, não tinham, que as filhas são cruéis”, contou Pedrancini ao *Correio*, quando estreou a peça, em 2025. “É uma tragédia. A grande questão é o homem diante de si mesmo, quais são

os valores verdadeiros, o que significa ter poder, riquezas, mas estar vazio de amor, afeto, compreensão do mundo.”

No domingo, é a vez de *Enluarada: uma epopeia sertaneja*, um projeto antigo de Caísa Tibúrcio inspirado nos clássicos gregos *Ilíada* e *Odisseia*, na cultura popular mineira e nas histórias da própria família. A peça nasceu em 2019 e, desde então, a diretora e atriz emendou várias temporadas. “É uma história simples, uma história de amor, uma moça que se apaixona

por um vaqueiro pobre e eles vêm para Brasília”, contou Caísa. “Conto a história e, ao mesmo tempo, me misturo com ela.”

SERVIÇO

Outro Lear

Com Humberto Pedrancini.
Amanhã, às 20h

Enluarada: uma epopeia sertaneja

Com Caísa Tibúrcio.
Domingo, às 20h
No Teatro Sesc Paulo Autran (Taguatinga - CNB 12, Área Especial 2/3).
Entrada gratuita, com retirada presencial na bilheteria 1h antes de cada sessão

Diego Bresani

Caísa Tibúrcio se inspirou em histórias de família